



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário

Nunes de Oliveira

Director - Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Vísiosos - 86197

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

NATAL

NATAL



NO PALÁCIO DOS FALCÕES o novo Governador Civil de Braga recebeu cumprimentos calorosos

Como prometemos no último número, vamos dar notícia mais circunstanciada da apoteótica recepção que Braga, e todo o seu Distrito, fez ao novo governador, sr. comendador António Maria Santos da Cunha.

Foi magnífica, extraordinária, vida a manifestação de entusiasmo de toda aquela população que quis condignamente receber o novo chefe do Distrito.

Braga, a vetusta cidade onde a religiosidade como que respiga por todos os cantos, vestiu-se nesse dia de gala e, confiante e crente nas excepcionais qualidades de bem dirigir que são meritório apanágio do sr. comendador Santos da Cunha, viu-se solidarizada com as mais destacadas representações do Distrito e com altas individualidades de outros pontos do País.

Para fazermos uma vaga ideia do que foi essa manifestação, e sem referirmos individualmente esta ou aquela personagem, diremos que lá estavam presentes representações do clero, deputados e procuradores à Câmara Corporativa, corporações de militares, presidentes das Câmaras, magistrados judiciais, reitores, directores e professores de diversos estabelecimentos de ensino, comerciantes e industriais, figuras de alta estirpe cultural, estudantes, imensas senhoras, imensa gente...

Via-se ainda por todo o lado um colorido impressionante: os estandartes dos diversos Grémios, Sindicatos e Casas do Povo, as fanfarras

de várias corporações de bombeiros, a feérica encenação de grupos folclóricos, as lindas e garridas colchas nas janelas — tudo isto dava grandiosidade à festa e ditava o alto apreço, o indubitável «acto de fé» da gente minhota ao ilustre novo governador do Distrito.

Já dentro do Palácio dos Falcões, o sr. presidente da Câmara de Braga, dr. Viriato Amaral Nunes, falando em nome dos presidentes das Câmaras da região, começou por homenagear o governador civil cessante, sr. dr. Francisco Monteiro, a quem o Distrito deve muito, para em seguida exaltar a personagem do sr. comendador Santos da Cunha.

«Por ele falam a sua experiência, os seus contactos na capital, ponto de partida para que as reivindicações económicas e sociais do grandioso programa que já esboçou possam tornar-se promissoras realidades nas aspirações distritais e nos agregados humanos que constituem a sua população.»

Após o discurso do presidente da Câmara de Braga, o sr. Comendador Santos da Cunha, numa vibrante e sentida oração, com simplicidade e saber, não desconheceu as inúmeras dificuldades que terá de arcar no desempenho das suas funções, bem como as responsabilidades a elas inerentes, dizendo ser necessário estabelecer um clima «que a todos deixe desapaixonadamente enxergar o que realmente interessa ao bem comum e permita encontrar uma mais perfeita, uma mais ampla, uma mais autêntica união nacional.» Mais adiante do seu discurso o sr. comendador colocou as portas do seu gabinete sempre abertas «para ouvir as reclamações ou alvitreos sejam de quem for.»

Não há dúvida que, com tal categórica afirmação, o novo governador civil merece todo o carinho e admiração da população minhota. É nesta medida casuística, auscultando sempre e com devotado zelo

(Continua na quarta página)

«O BARCELENSE»

Este prezado colega completou mais um ano de existência na posse do Sr. José Lucindo Calás e Irmãos e sob a direcção do nosso bom amigo Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, distinto médico desta cidade.

As nossas felicitações pela passagem de tão grata efeméride, com sinceros votos de prosperidades para o velho semanário tão querido de todos os barcelenses.

ESTÁ a aproximar-se a quadra festiva do Natal, que se repete, todos os anos, em fins de Dezembro e que é para todos os povos cristãos motivo adequado para manifestação de alegria, de amizade, de fé religiosa.

Nos climas frios e temperados, a festa natalícia chega mesmo a constituir um lenitivo para a frieza agreste do inverno.

É luz a jorros nas ruas da cidade e alegria contagiante de cantares pelos caminhos das aldeias; e até a própria atmosfera fica temperada

na luminosidade das ornamentações e na detonação colorida dos fogos de artifício.

Há mais aconchego de família, em cada casa, mais lume, mais calor humano! É a graça das crianças regozijando-se com os seus presépios e com as árvores iluminadas, cheias de brinquedos! É a gratidão dos pobrezinhos que vêm agradecer, ao seu benfeitor, uma achega dada para um Natal feliz!

O amor mútuo se manifesta em mensagens escritas, faladas e com prendas que se trocam!

São férias ao trabalho e ao estudo; são gratificações que recebem pelo trabalho esforçado de um ano inteiro.

Vive-se um pequeno período de tempo em que a vida perde um pouco do seu realismo quotidiano para se embalar, docemente, em sonhos de ventura, em sonhos de esperança.

E isto tudo se repete, em cada ano, pela instituição cristã do Natal de Jesus, pelo regozijo das almas que dão glória a Deus por ter nascido o Salvador do Mundo, Aquele que os profetas anunciaram; Aquele que vem trazer a paz aos homens.

«Glória a Deus nas alturas e Paz

na terra aos homens de boa vontade!»

A quadra do Natal é o tempo da boa vontade no coração dos homens: é o tempo em que as almas se entregam na doação de amor fraterno em caridade, em solidariedade cristã. É o tempo de paz interior, princípio de paz no seio das famílias, no ambiente da sociedade; e até nos próprios campos de batalha há tréguas de inimizade. É tempo de formularmos um desejo sincero de paz e felicidade para todos os homens: tempo de concretizar este desejo, fazendo qualquer coisa de positivo para que todos os nossos irmãos, ao perto e ao longe, possam viver, nestes dias, um mundo melhor, com menos dor, menos fome, menos pecado.

Louvido seja o Senhor Jesus que nos dá, de quando em quando, esta oportunidade de manifestarmos melhores sentimentos humanos, melhores sentimentos cristãos!

Louvido seja o Senhor Todo Poderoso, que acendeu no coração dos homens uma centelha do seu espírito e do seu Divino Amor! Por graça desse espírito amoroso é que os homens se sentem irmãos uns dos outros, filhos do mesmo Pai que está nos céus!



Qual a razão?

Junto ao velho portal
 uma pequena chorava
 e era Noite de Natal,
 noite em que tudo cantava.
 Quase nua, enfezada,
 lembrava avezinha implume
 do seu ninho tombada.
 Alma caridosa
 dela se abeirou.
 Tens fome, pequenita?
 Não, responde a pobrezita.
 Onde moras,
 quem são teus pais?
 É aquele anjo do céu,
 cada vez chorava mais,
 era a imagem da Cruz:
 Por fim, em soluços profundos,
 a criancinha falou:
 Dizem que Deus veio ao mundo,
 que nasceu o Menino Jesus.
 Senhora!
 Se Ele tem Mãe,
 porque razão levou a minha?

ALMEIDA BRAGUEZ

DA EQUIDADE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Por Félix de Paiva

A despeito das freguesias constituírem partes de um todo, que é o concelho; a despeito mesmo, de, perante o Código Administrativo, que é a lei, não se estabelecerem diferenças que valorizem ou minimizem umas mais do que as outras, pelo contrário, o que se vê por aí fora, quase ou mesmo sem excepção, é o realce daquela ou daquelas que constituem a sede de concelho.

Perante a legislação em vigor, perante o próprio interesse do todo — o concelho — perante uma política que se baseia em princípios de sã moral, este uso está errado e pode ser prejudicial na medida em que, sobretudo nas freguesias cuja importância natural não difere ou supera a da sede — esta só é mais importante, exclusivamente, porque é o centro burocrático do concelho — possa criar defecções susceptíveis de originarem um divórcio moral e espiritual tão perigoso ou mais do que a própria separação administrativa.

É evidente que, apesar da lei e do próprio facto das freguesias serem os membros de um corpo, a parte de um todo, temos de admitir, humanamente, certa dose de favoritismo pela sede do concelho. Mas que não passe da dose necessária ao equilíbrio estável da unidade moral e espiritual do concelho; de contrário, a instabilidade surge nesses aspectos e pode agravar-se de tal modo que constitua ameaça à própria estabilidade administrativa da circunscrição.

O favoritismo pela sede do concelho tem de ser tão honesto e limpo que todas as demais freguesias o aceitem por natural.

Quer dizer: não deve reflectir-se na concessão de melhoramentos de imediato interesse público que às outras não sejam igualmente concedidos; esses, têm de ser atribuídos equitativamente a todas as freguesias e as suas diferenças de valia material e social não devem representar diferenças na valorização social de toda a comuni-

Jornal de Barcelos

alegremente cumprimenta os Ex.^{mos} Colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores, a todos desejando NATAL FELIZ e prosperidades no Ano Novo.

dade da circunscrição administrativa; o que devem é estar relacionados com o meio.

Para aceitar-se por natural, esse mesmo favoritismo não deve reflectir-se em concessões especiais às forças vivas da sede, aos meios de cultura e associativismo.

Parece, nesta ordem de ideias, que quem tenha de governar um concelho, antes de mais nada, deve lembrar-se de que ele é uma pequena pátria e que os munícipes da sede, ou da freguesia mais pobre e

mais pequena tem iguais direitos à promoção social, até porque todos estão sujeitos aos mesmos deveres; deve lembrar-se, ainda, de que se a freguesia é a parte de um todo que tem de viver harmonicamente para que progrida, também o concelho é a parte de um todo — a Nação — que, para progredir, necessita de harmonia.

Esquecer isto, que é importantíssimo, que é vital, é, pois, esquecer os deveres para com a própria Nação.

O BOLO REI DA PASTELARIA ARANTES

tem sido, todos os anos, considerado O MELHOR

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que foi designado o dia 9 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, dos imóveis adiante indicados, penhorados nos autos de execução ordinária por quantia certa que Armino Ferreira Alves, casado, proprietário, residente em Joane-Vila Nova de Famalicão e outros movem contra Manuel Faria Simões e mulher, Dona Rosalina da Silva Laranjeira, proprietários, residentes em Crujeães-Várzea São Bento, desta comarca, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que são postos em praça:

IMÓVEIS A ARREMATAR

1.º — Propriedade dos Curros, composta de terrenos de lavradio, com ramadas e de mato com pinheiros, situada no lugar do Ponte freguesia de Rio Covo Santa Eulália, a confrontar do norte com José Mariano Figueiredo, do sul com o mesmo, rego de águas e Joaquim José Simões, do nascente com a estrada e Maria Amélia Faria Simões e do poente com o rio, e José Mariano de Azevedo Figueiredo, inscrita na matriz nos artos 959, 962, 964, 968, 969, 979, 980, 981, 982 e 858 — 1/6 e descrito na Conservatória sob o n.º 47 868, com o valor matricial corrigido, por que entra em praça, de 35 240\$00.

2.º — Campo de Barrondas, de lavradio, sito na freguesia de Midões, a confrontar do nascente com Abraão Gomes e outros, do norte com José Coelho e outros, do sul com caminho e do poente com Mateus José de Faria, e outro, inscrito na matriz nos artos 81, 82, 83, e 84 e descrito na Conservatória sob o n.º 61 008 do L.º B-154, fls. 165, com o valor matricial, por que entra em praça, de 3 920\$00.

3.º — Leira de Silveiras, de lavradio, do lugar do seu nome, freguesia de Rio Covo Santa Eulália, a confrontar do norte com Manuel Pereira da Silva, do nascente com caminho de servidão e sul e poente com António José da Fonseca, inscrita na matriz no art.º 953 e descrita na Conservatória do L.º B-164, a fls. 133 v.º sob o n.º 64 921, com o valor matricial, por que entra em praça, de 1 040\$00.

4.º — Leira de Silveiras, de mato, no lugar do seu nome, mesma freguesia, a confrontar do norte e poente com herdeiros de Mateus de Faria, do nascente com João Luís da Silva e do sul com a extrema de Midões, inscrita na matriz no art.º 942 e descrita na Conservatória no L.º B-195, a fls. 59, sob o n.º 77 084, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 600\$00.

5.º — Leira de Silveiras, de mato, no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do nascente com herdeiros de Mateus de Faria, do sul com a extrema de Midões e do poente com António Giesteira, inscrita na matriz no art.º 945 e descrita na Conservatória do L.º B-195, a fls. 59 v.º, sob o n.º 77 085, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 240\$00.

6.º — Campo denominado «A Vinha», terra de lavradio, com ramadas, situado no lugar da Seara de Crujeães, freguesia de Várzea São

Bento, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Ferreira da Silva, do sul com a estrada Nacional, do nascente com José Ferreira do Souto e do poente com caminho, inscrito na matriz no art.º 810 e descrito na Conservatória no L.º B-197, a fls. 194, sob o n.º 78 145, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 6 520\$00.

7.º — Propriedade composta de duas moradas de casas torres e térras, com cobertos, eira, logradouro e terreno de lavradio, com ramadas, sita no mesmo lugar e freguesia, a confrontar do norte com caminho, do sul com Joaquim José Simões, do nascente com herdeiros do Dr. Teotónio José da Fonseca e do poente com a estrada nacional, inscrita na matriz nos artos 90 e 98, urbanos e 146 e 147, rústicos, e descrita na Conservatória no L.º B-226 a fls. 46 sob o n.º 89 321, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 48 720\$00.

8.º — Prédio rústico, denominado Leira da Cruzinha, de mato, no lugar de Lagido, freguesia de Midões, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Simões, do sul com Talhos da Chamusca, do nascente com José António Faria Torres e Francisco José Faria Torres e poente com herdeiros de José Marques da Silva, inscrito na matriz sob o art.º 739 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 158, sob o n.º 93 879, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 520\$00.

9.º — Prédio rústico denominado Leira da Cruzinha, de mato, no lugar do Castelo, freguesia de Midões, a confrontar do norte com Manuel da Costa, do sul com caminho que divide esta freguesia com a de Rio Covo Santa Eulália, do nascente com herdeiros de José Marques da Silva, e do poente com herdeiros de Manuel de Faria, inscrito no art.º 767 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 158 v.º sob o n.º 93 880, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 200\$00.

10.º — Prédio rústico denominado Bouça da Perrela, de mato, no lugar de Silveiras, freguesia de Rio Covo Santa Eulália, a confrontar do norte com Maria Amélia Faria Simões, do sul com Francisco Gomes de Carvalho e Francisco Ludovino Simões, do nascente com José Mariano de Azevedo Figueiredo e do poente com a linha férrea, inscrito na matriz no art.º 936 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 159, sob o n.º 93 881, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 1 440\$00.

11.º — Prédio misto composto de casa térrea e junto eirado de lavradio, sito no lugar de Crujeães, freguesia de Várzea, a confrontar do norte com Joaquim José Simões, do sul com a estrada, do nascente com caminho e do poente com António Grênhã, inscrito na matriz no art.º 91 — urbano e 608 — rústico e descrito na Conservatória no L.º B-237 — fls. 159 v.º, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 2 360\$00.

12.º — Prédio rústico denominado Campo das Agradas, de lavradio com árvores de vinho, sito no lugar da Agra, freguesia de Midões, a confrontar do norte com caminho, sul e nascente com Manuel Faria Simões e poente com o Dr. Teotónio

José da Fonseca (herdeiros), inscrito na matriz nos artos 93, 94, 95, 96, 97 e 98 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 160, sob o n.º 93 883, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 5 040\$00.

13.º — Prédio rústico denominado «Campo da Agra da Poça», de lavradio com árvores de vinho, sito no lugar da Agra, freguesia de Midões, a confrontar do norte com caminho, sul com Manuel Leites Giesteira e herdeiros de Mateus Faria Simões, do nascente com herdeiros de Abraão Gomes e herdeiros de Mateus Faria Simões e do poente com herdeiros de Mateus Faria Simões, inscrito na matriz nos artos 89, 90, 91 e 92 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 160 v.º, L.º B-237, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 2 400\$00.

14.º — Prédio rústico que é uma Bouça denominada «Mámoa», de mato com pinheiros, sito no lugar do seu nome, freguesia de Várzea, a confrontar do norte com Maria da Cruz, do sul com Fernandes Vilas Boas, de Gamil, e do nascente e poente com herdeiros do Dr. Teotónio José da Fonseca, inscrito na matriz no art.º 531 e descrito na Conservatória sob o n.º 93 885 do L.º B-237, a fls. 161, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 1 080\$00.

15.º — Prédio rústico que é uma leira denominada «Trelemoinho», sito no lugar do seu nome, de mato, freguesia de Várzea, a confrontar do norte com herdeiros do Dr. Teotónio José da Fonseca, do sul com Manuel Simões, do nascente termina em ponte aguda com caminho e do poente com caminho, inscrito na matriz no art.º 575 e descrito na Conservatória sob o n.º 93 886 do L.º B-237, a fls. 161 v.º com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 480\$00.

16.º — Prédio rústico que é uma leira denominada «Trelemoinho», de mato, sito no lugar do seu nome, freguesia de Várzea, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Simões, do nascente com herdeiros do Dr. Teotónio José da Fonseca, e do poente com caminho, inscrito na matriz no art.º 576 e descrito na Conservatória no L.º B-237, a fls. 162, sob o n.º 93 887, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 320\$00.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1968.
O Escrivão de Direito,
(a) Joaquim Pinto Coelho
VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
(a) António da Costa e Sá
O Advogado constituído,
(a) José Augusto Ferreira Salgado

(Jornal de Barcelos, n.º 974, de 19-12-968)

Natal dos Filhos dos Bombeiros

A iniciativa não é original nesta cidade! Há anos, mercê dum punhado de bons barcelenses, a iniciativa teve reflexos de verdadeira festa de Natal para os filhos dos bombeiros com lembranças da quadra festiva. Os bombeiros são os nossos melhores amigos. Seus filhos serão os continuadores da sublime cruzada de Vida por Vida. Aqui fica, pois, expressa a lembrança: — que a iniciativa se repita este ano.

Máquinas de Costura
usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

Não passe o Natal sem provar os deliciosos sonhos da PASTELARIA ARANTES

Compre também **café especial** desta casa

A' venda as melhores marcas de Vinhos do Porto e Espumantes

Aproxima-se o NATAL

O Sr. Armando Faria Fernandes, digno agente da Philips Portuguesa, em Barcelos, vai montar por alguns dias, a expensas suas, aparelhos de T. V. no Hospital, Asilo e Cadeia Civil, desta cidade, a fim de que os doentes, asilados e presos possam assistir aos espectáculos que a Philips Portuguesa, R. T. P. e Diário de Notícias lhes dedicam no próximo dia 23, pelas 17 horas.

— Para gozarem as férias de Natal, principiam a chegar à esta cidade os estudantes barcelenses, que frequentam os vários estabelecimentos de ensino do País. Nota-se já, por esse motivo, certa animação nas ruas e cafés da nossa urbe.

— A fim de passarem as Festas de Natal com suas famílias, tem chegado, também, de vários países da Europa, inúmeros trabalhadores barcelenses.

— No Teatro Gil Vicente e por iniciativa da nossa Câmara Municipal, realizou-se ontem, à tarde, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários municipais, durante a qual foram distribuídos brinquedos e guloseimas às crianças.

Exibiram-se filmes infantis e actuou, também, um trio de palhaços.

Tribunal da Comarca de Barcelos Anúncio

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e do réu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que Teresa da Silva Costa e marido, da freguesia de Cossourado, desta comarca, promovem contra Domingos da Silva Costa, solteiro, maior, proprietário, da mesma freguesia, desde que gozem de garantia real sobre o prédio, objecto da divisão.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1968.
O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 974, de 19/12/68)

Romagem ao túmulo de D. António Barroso para encerramento das comemorações do 50.º Aniversário da sua morte

Para encerramento das comemorações do 50.º aniversário da morte de D. António Barroso, promovidas pelo Município e Arciprestado, vai realizar-se no próximo domingo, dia 22 do corrente, a romagem do concelho de Barcelos ao Túmulo do Santo Bispo, em Remelhe. O programa das cerimónias é o seguinte:

As 13 horas e 30 minutos — Concentração de toda a população das 89 freguesias que constituem o concelho de Barcelos, junto ao Monumento, no Largo do Município, nesta cidade;

As 15 horas e 30 minutos — Missa Campal junto à Capela-Jazigo onde repousam os restos mortais do Senhor D. António Barroso, na freguesia de Remelhe;

As 16 horas e 30 minutos — Encerramento de uma lápide no referido Jazigo-Capela, em que profereirá uma alocução o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

A estas cerimónias dignar-se-ão assistir o Ex.mo Senhor Governador Civil de Braga, Suas Excelências Reverendíssimas o Arcebispo Primaz de Braga e o Administrador Apostólico da Diocese do Porto, D. Florentino de Andrade Silva, diversas autoridades civis, militares e religiosas e os estudantes universitários e do ensino secundário deste concelho, envergando a tradicional capa e batina.

FALECIMENTO

No Hospital de S. João, do Porto, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Tiago Júlio da Silva Neves, conceituado comerciante naquela cidade.

O extinto, que deixa viúva a Sr.ª D. Teresa da Conceição Correia Neves, era pai da Sr.ª D. Amélia Pinto de Sousa Neves e Alves Bentes, casada com o Sr. Dr. Alfredo Alves Bentes, irmão das Sr.ªs D. Rosa da Silva Neves, D. Idalina da Silva Neves Fernandes, casada com o Sr. Adelino José Fernandes, D. Maria Beatriz da Silva Neves Cunha (já falecida), cunhada do Sr. Cândido Luís da Cunha e avó da menina Amélia Maria Neves Alves Bentes.

O funeral do saudoso finado realizou-se em 10 do corrente, pelas 14,45 horas, da capela do referido hospital, onde o corpo se encontra depositado, para o Templo do Senhor da Cruz, desta cidade, e daí para o Cemitério Municipal.

Jornal de Barcelos apresenta sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Grande Concurso

PHILIPS

★ Triunfo da Técnica ★

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

Espectacular sorteio de 20 automóveis OPEL
Oportunidade única, oferecida a todos os compradores de

Rádios ✕ Tele-Receptores ✕ Equipamento musical ✕ Gravadores ✕ Electrodomésticos

Para tal, basta comprar qualquer aparelho PHILIPS e ficará habilitado a um

Automóvel OPEL

Prefira sempre PHILIPS porque PHILIPS é melhor



AGENTE EM BARCELOS:

ARMANDO FARIA FERNANDES
Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

Relógios



simples, com calendário e automático

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentário...

Como tínhamos prognosticado, o Gil Vicente venceu, no pretérito domingo, nesta cidade, o Mirandela, em encontro a contar para o campeonato nacional da III Divisão.

A vitória do Gil Vicente não sofre qualquer contestação e poderia, até, ter sido mais expressiva, mas das dificuldades encontradas, quer do terreno de jogo, quer da forte, decidida e violenta oposição do adversário, mais forte fisicamente, pode considerar-se certo o resultado final.

Não restam dúvidas que o árbitro do encontro, Sr. Jaime Loureiro, do Porto, consentiu toda a casta de picardias e jogo duro e, por vezes, violento, ao Mirandela, o que poderia, até, ter criado problemas físicos em qualquer elemento da equipa gilista, que teve de lutar com

muito brio e esforço, com adversário de tal envergadura e disposto a vender cara a derrota.

Contudo, calma, mas firmemente e com justiça vai-se a equipa do nosso mais representativo Clube afirmando e aproximando do lugar cimeiro da tabela classificativa, onde todos ambicionamos vê-lo colocado e que lá se mantenha até ao final do campeonato.

Desloca-se, no próximo domingo, a Vila do Conde, para ali defrontar o Clube local, o Gil Vicente, e todos ambicionamos a sua vitória, estando prontos a dar-lhe todo o apoio que venha a carecer.

Que tal assim venha a acontecer, são os nossos votos.

Gil Vicente, 2 — Mirandela, 0

Jogo em Barcelos, no Campo Ribeiro Novo.

Gil Vicente — José António; Lourenço, Cibrão (Pepe), Ferraz e Carlos Alberto; Carvalho e Marinho (Lemos); Fialho, Mesquita, Vieira e Russo.

Mirandela — Chico; Alexandre, Mano, Dadá e Teles; Ricardo e Castro; Carvalho, Bill (Dias), Silva Pereira e Ilídio.

Golos: Mesquita e Fialho, aos 10 e 60 minutos.

Arbitragem do Sr. Jaime Loureiro, do Porto, pouco autoritária e sobre o fraco.

Jogos para domingo:

- Vianense — Aves
- Vizela — Vila Real
- S. Pedro da Cova — Fafe
- Mirandela — Bragança
- Rio Ave — Gil Vicente
- Chaves — Riopele

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas e fungicidas.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Teleg. Roselândia Telef. 21957

Vende-se camião VOLVO-84

c/ bácia, 30.000 quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos—Alvarães - Viana do Castelo.



FELIZ NATAL

E PRÓSPERO ANO NOVO

SÃO OS VOTOS SINCEROS DE

J. Pimenta, L.da

J. Pimenta, S. A. R. L.

A maior Organização do País em Construção Civil, Propriedade Horizontal e Materiais de Construção

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ * Telefone 952021/2

Rua D. Dinis, 3 - 5.º — REBOLEIRA - AMADORA * Telefone 933653/70

Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. / Telefone 45843

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Sede: Rua de Miguel Bombarda, 347 — PORTO

ABONO DE FAMÍLIA

Prova Escolar para o Ensino secundário, médio e superior

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados com mais de 14 anos de idade e que fre-

quentam o ensino secundário, médio ou superior, de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter ATÉ 31 DO MÊS DE DEZEM-

PARA O NATAL

BACALHAU Terra Nova — Grande

» Noruega — peixes de 3 Kgs.

» Cura Amarela

» Nacional

» Noruega, de 3.º, de 1,5 e 2 Kgs. - 18\$60

NOZES DO DOURO - kg, 26\$00 (o kg.)

CASA ÁGUIA - Telefone 82445 — BARCELOS

BRO CORRENTE, os documentos escolares passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo 1967-68 e se matricularam no ano de 1968-69.

Faz-se notar que, em conformidade com as disposições legais, a falta de entrega ou entrega fora do prazo destes documentos envolve o não pagamento de abono de família, até ao mês, inclusivé, em que os mesmos derem entrada na Caixa.

Porto, 14 de Dezembro de 1968.

A DIRECÇÃO

TRESPASSE

Estabelecimento na rua mais comercial de Barcelos.

Carta à Redacção deste jornal ao n.º 2.

ALUGA-SE

2.º andar na Rua D. António Barroso.

Falar na Drogaria da Praça.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50978 PORTO

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visto pela Censura

O Plano de Actividades da Câmara Municipal para 1969

Neste número e seguintes continuaremos a publicação deste documento elucidativo, que bem merece a leitura e ponderação de todos os barcelenses interessados nos problemas e progresso da sua terra:

Secretaria e Tesouraria

No decurso da gerência municipal e na direcção e superintendência dos serviços municipais e no respectivo pessoal, foi dado constatar a necessidade de uma melhor reestruturação dos serviços.

É incontroverso que o volume destes atingiu ponto crucial.

A eficiência e prontidão destes não pode ser compatível com a constituição actual dos quadros de pessoal quer da Secretaria, quer da Tesouraria.

a) SECRETARIA

O quadro privativo da Secretaria da Câmara Municipal é constituído actualmente por:

3 aspirantes e 6 escriturários de 2.ª classe.

O volume dos serviços não pode por forma alguma ser executado com tão reduzido número de unidades deste quadro com aquela pontualidade, prontidão e eficiência que nos tempos de hoje se requerem.

Normalmente, além dos funcionários referidos, prestam serviço na mesma Repartição mais os seguintes serventuários do quadro do pessoal menor:

1 vigilante da Biblioteca que até há pouco desempenhava também funções na Subdelegação de Saúde para onde a Secretaria deveria destacar um funcionário, 3 serventes, 1 zelador, 1 fiscal informador e 1 auxiliar de turismo.

Salvo raras excepções este pessoal não reúne as condições de habilitação para a execução dos serviços internos desta Repartição, ainda que haja a boa vontade para um cabal desempenho das funções que lhe são próprias.

Estas circunstâncias de realidade evidente têm sido causa da impossibilidade de divisão dos serviços da Secretaria por secções, certo sendo que não obstante o crescimento de trabalhos e da diversidade e natureza de serviços as instalações respectivas são as mesmas que eram há mais de vinte anos com a agravante de terem sofrido a acção do tempo.

A evolução tem vindo a processar-se cada vez mais acentuadamente e a demonstrar a divisão por sectores dos serviços da Secretaria.

Infelizmente, porém, não obstante estar já criado e sancionado por Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, o lugar de 2.º Oficial do Quadro Geral Administrativo dos serviços externos daquele Ministério, o certo é que não está o novo cargo preenchido por terem ficado

desertos os concursos abertos para o efeito.

Paralelamente impõe-se ainda o alargamento do quadro da Secretaria com mais as seguintes unidades:

a) — Do quadro geral administrativo: Mais um terceiro oficial.

b) — Do quadro privativo: Mais dois aspirantes e quatro escriturários de 2.ª classe.

E, assim, numa primeira fase de remodelação poderia ficar a Secretaria dividida em quatro secções:

a) — Secretaria Central (expediente), à qual ficaria adstrito o seguinte pessoal:

1 2.º oficial, 2 aspirantes e 3 escriturários.

b) — Contabilidade:

1 3.º oficial, 1 aspirante e 2 escriturários.

c) — Impostos e Taxas:

1 3.º oficial, 1 aspirante e 3 escriturários.

d) — Contencioso, actas, execuções fiscais e serviços relacionados com a Presidência, notariado e outros:

1 Chefe da Secretaria, 1 aspirante e 2 escriturários.

Cremos que só assim se poderia obter toda aquela eficiência que se anseia e esta Câmara Municipal merece.

O problema das instalações municipais é de realçar, pois o espaço de que se dispõe está longe de permitir uma arrumação conveniente acrescendo que as Repartições não estão convenientemente mobiladas.

No entanto as remodelações pretendidas no que se refere às instalações não trarão à Câmara encargos que não possam facilmente satisfazer-se.

b) TESOURARIA

As instalações da Tesouraria Municipal também não dispõem de espaço suficiente.

Verdadeiramente acanhadas não são por forma alguma compatíveis com as necessidades.

Além do mais o volume dos seus serviços não dispensa o aumento do seu quadro com mais um lugar de auxiliar.

As remodelações das instalações quer da Secretaria, quer da Tesouraria, seriam efectuadas, porém, dentro do maior espírito de economia e sem alteração da arquitectura própria do edifício dos Paços do Concelho.

A este assunto já se referiu o Senhor Chefe da Secretaria na sua informação de 29 de Junho de 1968.

(Continua no próximo número)

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira 19

Joaquim Gomes da Costa, Luís Filipe Martins de Sousa e João Baptista Gomes de Faria.

Sexta-feira, 20

D. Violante Cardoso de Albuquerque e João José de Miranda.

Sábado 21

D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues, Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas, D. Maria Teresa de Sousa Carmona Gonçalves Freire, Menina Benvinda Maria Pimenta e Silva Miranda de Andrade, Menina Paula Maria de Sousa Cunha e Pinho e Menina Margarida Maria Martins da Quinta e Costa.

Domíngio 22

Fernando Vieira de Sousa Basto e António Carlos Brochado de Sousa Pedras.

Segunda-feira 23

D. Maria Olindina Calheiros Cardoso Albuquerque Dias Gomes, Viriato Lusitano Martins Ferreira e Menino Francisco José Carneiro Paiva.

Terça-Feira 24

D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria, D. Olindina da Conceição Balas Afonseca, José Fernandes da Cunha Arantes e Menino António Luís Veloso Rodrigues.

Quarta-feira 25

Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda, Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto Vieira, Menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta, Menino Pedro Manuel Carneiro Paiva, Menino Paulo Manuel Carneiro Paiva e Menino José Carlos Vidal Sineiro.

D. Ema Roriz A. Pereira

A fim de passar as Festas de Natal com seus queridos familiares, regressou à cidade do Porto, depois duma larga temporada entre nós, a Ex.ª Sr.ª D. Ema Roriz Azevedo Pereira, nosso assinante e distinta conterrânea.

Dr. A. Mota Vieira

Por ter sido chamado a prestar serviço de soberania no nosso Ultramar, este estimado amigo e distinto médico-dentista deixou, temporariamente, a sua clínica, nesta cidade.

Ao Dr. Mota Vieira desejamos muitas felicidades e breve regresso ao nosso convívio.

José Macedo Gomes

Da Província de Angola, onde prestou serviço de soberania, regressou há dias este nosso amigo, filho do Sr. Joaquim Pereira Gomes, proprietário da Pensão Pérola da Avenida, desta cidade.

As nossas felicitações.

O novo Governador Civil de Braga recebeu calorosos cumprimentos

(Conclusão da 1.ª página)

a opinião pública, mesmo a voz mais humilde, numa reclamação séria e digna, que se consegue o máximo, o «ótimo» de justiça social. E deste quilate o comendador Santos da Cunha, e é desta gema que se fazem os grandes e se alcança aquela desejada popularidade, essencial para quem dirige. Não se torna só necessário alcançar as inteligências aos lugares cimeiros dos destinos dum país. É preciso que essas inteligências comuniquem duma afabilidade pessoal capaz de arrastar as multidões. E quando o povo caminha a par de quem o dirige por um sentimento de simpatia por ele, a união estabelece-se e o progresso insinua-se.

Não faltam estes dotes de inteligência, de vontade, de simpatia, de popularidade ao novo governador do nosso Distrito.

Para confirmar isto, o sr. comendador teve estoutro passo tocante e igualmente significativo:

«Mandarei colocar no átrio deste governo Civil, a exemplo do que fez El-Rei D. Pedro V, uma caixa, de cuja chave só eu serei senhor, para

que lá depositem as suas queixas, as suas reclamações, aqueles a quem o ânimo faltar para o fazer pessoalmente. Se alguma vez algum de vós verificar que o chefe do distrito se desviou da linha de conduta que perante vós jurou seguir, e não quiser como é de seu direito, fazer a face, formular-lhe a acusação, depositais ali a vossa queixa que, aqui vos afirmo solenemente, será lida atenta e humildemente.»

Terminou o seu discurso saudando comovidamente a «juventude em flor» que heróicamente escreve no Ultramar Português páginas de elevada história.

Em seguida o novo chefe do Distrito recebeu uma esfuziante, calorosa, demorada salva de aplausos e foi cumprimentado e felicitado vivamente pelos presentes.

«Jornal de Barcelos» não pode deixar de formular, ao sr. comendador Santos da Cunha, veementes desejos para que o seu mandato corresponda plenamente aos ideais nobres que sempre nortearam a sua edificante personalidade de ilustre político.

Prior de Barcelos

Regressou a esta cidade, depois de ter sido operado no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos.

Embora em franco restabelecimento, Sua Reverência foi hospitalizada, ainda, por alguns dias, na Clínica da Casa de Saúde de S. João de Deus.

Desejamos a continuação do seu rápido restabelecimento.

Manuel Augusto Leal Pinto

Em missão de soberania, partiu com destino à província de Moçambique, cidade de Nampula, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Augusto da Silva Leal Pinto, como furriel-técnico radiomontador.

A este querido amigo, que exercia as funções de mestre de oficinas de electricidade na Escola Industrial de Barcelos, e é filho do nosso dedicado colaborador Sr. Leal Pinto, *Jornal de Barcelos* deseja boa sorte e feliz regresso.

Nascimento

Em 12 do corrente, num quarto particular do Hospital de Barcelos, deu à luz, com muita felicidade, o seu filho primogénito, a Sr.ª D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio Veloso, dedicada esposa do Sr. Raul Carlos da Cruz Veloso, conceituado comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns ao feliz casal.

Liceu de Barcelos

Segundo lemos, deve principiar a funcionar no próximo ano uma cantina escolar no Liceu de Barcelos.

Barcelos dia-a-dia

POR LEAL PINTO

Deficiências apontadas sem resolução

Com rigor, já não sabemos com que título ou de que maneira nos poderemos exprimir, a fim de servir nesta rubrica, dedicados leitores amigos e assinantes de *Jornal de Barcelos*, com reclamações, sugestões de que temos sido fiéis intérpretes com a nossa palavra escrita, neste conceituado semanário regionalista.

Efectivamente temos apontado deficiências corrigíveis, que não têm merecido como se impunha oportuna e decisiva interferência dos responsáveis.

As caleiras rotas: — praga já tradicional, a despejar toneladas de água sobre os indefesos peões, causando estragos nos passeios, como se verifica em muitos e muitos lugares e alguns até no coração da cidade, como por exemplo, na Rua D. António Barroso, a pôr a descoberto os alicerces que suportam as pedras que ornamentam lateralmente o seu piso.

Existe uma postura que exige aos proprietários a obrigação de manter as caleiras em bom estado de conservação de molde a não causar reparos ou prejuízos. Não obstante inúmeros protestos, reclamações, etc., continuam a não ser reprimidas estas faltas.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guezo, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82403

O melhor Café
da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercador

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Fazendas Brancas * Lanifícios
Camisaria * Melhas * Modas
Armazéns SENHOR DA CRUZ
Dr. António Barbosa Eiras
Agente exclusivo das Confeções «EUROPA»
51 — Av. Dr. Oliveira Salazar — 52
Telef. 82576 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO
Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
Iixe sómente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Radios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefones 82348 - BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Movéis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colechoira, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifes
Campo de Feira — Telef. 82458 — BARCELOS